

BOLETIM AIEA # 174 - 20/07/2023

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-174-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

Especialistas da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) realizaram inspeções adicionais e caminhadas na Central Nuclear Zaporizhzhya da Ucrânia (ZNPP) na semana passada – até agora sem observar nenhum equipamento militar pesado, explosivos ou minas – mas eles ainda estão aguardando o acesso aos telhados dos prédios dos reatores, disse hoje (20/07/2023) o diretor-geral Rafael Mariano Grossi.

Após suas visitas às unidades 1 e 3 no início de julho, os especialistas da AIEA foram ao prédio do reator da unidade 2 em 17 de julho e da unidade 4 no dia seguinte. Em cada caso, a equipe verificou a sala de controle principal, a sala do reator, a piscina de combustível irradiado, a sala de controle de emergência, as salas onde estão localizados os gabinetes elétricos dos sistemas de segurança e a sala das turbinas.

Embora os especialistas da AIEA tenham visto caminhões de transporte nas salas das turbinas das unidades 1, 2 e 4, não havia indicação visível de explosivos ou minas. A equipe ainda não obteve acesso solicitado aos telhados dos reatores e às salas de turbinas das unidades 3 e 4, que são de particular interesse. A Agência continua a solicitar esse acesso.

Os cinco princípios básicos que o diretor-geral Grossi estabeleceu em 30 de maio no Conselho de Segurança das Nações Unidas afirmam que não deve haver nenhum ataque de ou contra a central e que ela não deve ser usada como base para armazenamento ou armas pesadas (lançadores múltiplos de foguetes, sistemas de artilharia e munições e tanques).

A equipe da AIEA informou não ter ouvido nenhuma explosão na semana passada, em contraste com a semana anterior, quando ocorreu quase diariamente, destacando a volátil situação de segurança na região localizada na linha de frente do conflito.

Os especialistas da AIEA continuam monitorando de perto a situação em relação à disponibilidade de água para resfriar os seis reatores do ZNPP e outras funções essenciais de segurança e proteção nuclear, após a destruição da barragem de Kakhovka à jusante, no início de junho e o subsequente esgotamento do enorme reservatório perto da Central.

A equipe da AIEA informou que o abastecimento de água disponível permanece relativamente estável, com o nível da água diminuindo cerca de 1 centímetro por dia, devido ao uso e à evaporação. O local continua com água suficiente por alguns meses.

No dia 13 de julho, os especialistas foram até a grande lagoa de resfriamento do local – um dos principais corpos de água ainda disponíveis para as necessidades de resfriamento da central – e confirmaram a integridade de sua comporta de isolamento e a ausência de vazamentos. Eles também observaram o trabalho da central para

fortalecer ainda mais a comporta de isolamento, colocando barreiras de reforço adicionais no lado externo.

Na semana passada, a equipe, também, esteve no outro corpo principal de água disponível no local – o canal de descarga da Usina Termelétrica Zaporizhzhya (ZTPP) – e também confirmou a integridade sua comporta de isolamento e testemunhou atividades em andamento para fortalecer as paredes do canal de transferência de água do canal de descarga para a lagoa de resfriamento.

Desde a destruição da barragem, há cerca de seis semanas, a ZNPP tem contado com a água da lagoa de resfriamento do local, o canal de descarga da ZTPP e a água subterrânea do sistema de drenagem para suas necessidades. A central ainda está fazendo esforços, usando bombas submersíveis, para obter água adicional para a ZNPP do canal de entrada da ZTPP, que costumava ser alimentado pelo reservatório de Kakhovka. No entanto, a água remanescente neste canal parece limitar-se à entrada de águas subterrâneas.

Além disso, a água dos poços existentes pode ser usada para reabastecer as lagoas de aspersores menores do local. A equipe da AIEA foi informada de que a perfuração de um furo de teste foi realizada em um local fora do perímetro do local como parte do trabalho para encontrar um local adequado para construir outro poço como fonte alternativa de água. A central agora está testando a quantidade e a qualidade da água para determinar se o local é adequado.

“Desde que a barragem de Kakhovka foi destruída – levando ao desaparecimento do enorme reservatório como uma fonte confiável de água – a Central Nuclear de Zaporizhzhya tem realizado uma série de atividades para proteger os corpos d’água remanescentes e encontrar novos”, disse o diretor-geral Grossi.

A planta continua separadamente seus preparativos para mover a unidade 4 do reator de desligamento a frio para desligamento a quente, informando aos especialistas da AIEA que todos os testes programados nesta unidade foram concluídos com sucesso antes do início da transição. Feito isso, a unidade do reator 5 – agora em desligamento a quente – será colocada em desligamento a frio para realizar atividades de manutenção preventiva que só são possíveis em desligamento a frio. As outras unidades permanecem em desligamento a frio.

O local usa o vapor gerado por uma unidade de reator em desligamento a quente para vários fins de segurança nuclear, incluindo o processamento de resíduos radioativos líquidos coletados em tanques de armazenamento. No entanto, os especialistas da AIEA têm incentivado a ZNPP a investigar opções para instalar uma caldeira externa para gerar o vapor necessário, o que permitiria ao local trazer todas as unidades em um estado de desligamento a frio. O regulador nacional da Ucrânia – SNRIU – emitiu ordens regulatórias para limitar a operação de todas as seis unidades a um estado de desligamento a frio.

Com relação ao fornecimento externo de eletricidade – necessário para bombear a água de resfriamento e para outras funções essenciais de segurança e proteção nuclear – a ZNPP continua a ter acesso a uma linha externa principal de 750 quilovolts (kV), bem como uma linha de 330 kV usada para suprimentos de reserva. Isso, no entanto, não é suficiente para operações seguras sustentáveis, disse o diretor-geral Grossi, observando que o local tinha acesso a quatro linhas de energia de 750 kV antes do conflito.

Desde janeiro deste ano, a AIEA também tem presença permanente em outras centrais nucleares da Ucrânia – Khmelnytsky (KhNPP), Rivne (RNPP), Sul da Ucrânia (SUNPP) e Chernobyl (ChNPP). As equipes da AIEA relatam que os locais continuam mantendo seus cronogramas operacionais e de reabastecimento, apesar dos desafios. Eles também confirmam que não há problemas de segurança nuclear ou relacionados à segurança nos quatro locais. A AIEA realizou um revezamento de funcionários em Chornobyl esta semana, e os revezamentos nos outros locais ocorrerão em breve.

Na próxima semana, a AIEA enviará uma missão de investigação a Kiev e Kharkiv como parte de atividades para ajudar a Ucrânia a garantir a segurança de fontes radioativas, que são comumente usadas em uma ampla gama de atividades pacíficas, por exemplo, em hospitais e indústria.

“A Missão de Apoio e Assistência da AIEA na Segurança e Proteção de Fontes Radioativas na Ucrânia – ISAMRAD – avaliará a segurança radioativa e a situação da segurança nuclear em relação a fontes radioativas no país e, também, identificará equipamentos e outros requisitos. Esta é outra importante área de assistência fornecida pela AIEA a pedido da Ucrânia”, disse o diretor-geral Grossi.